

TRABALHO COM PROJETOS: A PEDAGOGIA DA ESCUTA – COMO É A COBRA CORAL?

WORK WITH PROJECTS: THE LISTENING PEDAGOGY – WHAT IS CORAL COBRA LIKE?

Solange Lisiane Sausen

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: solange.l@prof.smed.ijui.rs.gov.br

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i2.163>

Recebido em: 04.11.2022

Aceito em: 18.11.2022

Resumo: O presente artigo relata a experiência em projeto de pesquisa desenvolvido com turmas de educação infantil da rede municipal de ensino de Ijuí/RS. Tendo como objetivo geral a descrição do processo conduzido pela professora orientadora, com crianças entre 4 e 5 anos de idade, a partir dos questionamentos levantados pelas crianças participantes, referentes ao objeto de pesquisa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Projeto. Relato de experiência.

Abstract: This article reports the experience of a research project developed with classes of childhood education of the municipal school network in Ijuí/RS. Having as main goal to describe the process conducted by the responsible teacher, with children between 4 to 5 years old, from questions raised by the children, referring to the researched subject.

Keywords: Early Childhood Education. Project. Experience Report.

Introdução

O trabalho com a Educação Infantil requer dos educadores uma postura de escuta sensível, devemos estar atentos aos questionamentos das crianças e saber como conduzir nas diversas situações que se apresentam no cotidiano, por mais inesperadas que pareçam. A escuta sensível pode acontecer em diversos momentos, na hora da roda de conversas, no momento do brincar, durante o lanche ou no pátio da escola, por isso se faz necessário que o educador esteja atento às conversas das crianças.

A criança tem um jeito próprio de acolher as novas etapas que vão surgindo. O papel do educador é ajudar a criança a elaborar suas hipóteses e fazer suas descobertas, oportunizando momentos para que suas aprendizagens aconteçam, procurando compreender melhor o mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência.

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2022, na turma da Pré-escola (turma mista Pré I e Pré II), foram ofertados momentos que contribuíssem para o desenvolvimento das



A Revista Amor Mundi está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

crianças nos aspectos cognitivo, social, afetivo e psicomotor. Priorizando o lúdico, a fantasia e a imaginação, dando ênfase à pesquisa e a busca de respostas para os questionamentos que surgiam das próprias crianças, sendo elas protagonistas das suas aprendizagens.

É inegável que as crianças possuem desejo constante de novos conhecimentos e isso pode ser explorado cuidadosamente em um projeto. Cabe ao professor selecionar o que é essencial para determinado processo de pesquisa e cuidar para que as perguntas elaboradas sejam de fato ferramentas para a reflexão.

Trabalhar a curiosidade significa promover a interação da criança com ambientes desafiadores que guiem seu pensamento para o que está em foco na investigação. É preciso ter em mente que os contextos planejados podem tanto alargar as experiências como restringi-las. Por isso, colocar as crianças como protagonistas de suas aprendizagens significa interagir com suas narrativas e expressões, interpretá-las e sempre relacioná-las com a intencionalidade do projeto. (CORTEZ, 2013).

Estávamos brincando no pátio da escola, quando de repente uma criança me perguntou: “Prof. Você já viu uma cobra coral de verdade?” “Você sabe como ela é?” Imediatamente respondi: “A prof. Só viu imagens da cobra coral, ainda não tive a oportunidade de ver uma de verdade”. E foi assim que surgiu o projeto: “Como é a cobra coral?”.

O percurso: as inquietações que surgem no cotidiano da escola nos remetem à pesquisa

Durante as brincadeiras no pátio da escola surgem muitos questionamentos. Certo dia, fui surpreendida com as seguintes perguntas: “Como é a cobra coral prof.?” , “Você sabe como ela é?”, eu respondi que só vi através de imagens em livros. No outro dia, novamente estávamos no pátio da escola e a mesma criança afirmou ter visto uma cobra coral, todos correram para ver a cobra, mas não encontramos, neste momento surgiram vários questionamentos: “Como é a cobra coral prof.?” , “Ela é venenosa?” , “Ela morde?” , “Será que tem cobra coral aqui na escola?”

Diante dos questionamentos e da curiosidade das crianças, surgiu o nosso projeto: “Como é a cobra coral?”. No outro dia, na roda de conversa, realizamos uma plenária para ver o que as crianças já sabiam e o que elas queriam saber sobre a cobra coral. As crianças demonstraram interesse em investigar e pesquisar as características da cobra coral, se era venenosa, onde ela morava e o que do que se alimentava. Partindo destas curiosidades, realizamos pesquisas na internet, convidamos uma bióloga para fazer uma fala sobre a cobra coral e juntamente com ela fomos passear na trilha ecológica da escola para investigar se havia vestígios de cobra, todos os dias quando nós saíamos no pátio as crianças procuravam atentamente para ver se encontravam uma cobra coral. Durante o percurso ouvimos e cantamos a música: a cobra não tem pé, contextualizamos com literaturas, desenhamos a cobra com diversos materiais riscantes, modelamos a cobra coral com biscoito e confeccionamos uma cobra coral maleável com rolos de papel higiênico e pintamos com cola colorida de acordo com suas características.

Certo dia, para nossa surpresa, uma criança chegou com um presente e disse: “Prof. a minha vó mandou um presente para nossa turma e pediu para eu dar para você abrir”. As crianças ficaram eufóricas para ver o que tinha naquele embrulho. Ao abrir, não acreditei, a alegria e a curiosidade tomaram conta naquele momento, pois as crianças já sabiam exatamente como era uma cobra coral verdadeira através das pesquisas realizadas. Era visível o encantamento,

os olhos brilhavam, quando ao retirar a cobra do vidro, todos se emocionaram, uma criança disse: - “Uau! Ela é verdadeira!”. Neste momento as crianças puderam vivenciar na prática todas as suas descobertas através da pesquisa sobre a cobra, colocamos luvas e manipulamos a cobra, investigamos as presas, a cor para ver se realmente ela era verdadeira, sentimos a textura e medimos o tamanho. O presente nos foi dado por uma feliz coincidência, a cobra foi encontrada morta no sítio da família, nos proporcionando ampliar ainda mais nossos conhecimentos a respeito da cobra coral.

Em seguida, as crianças compartilharam suas aprendizagens sobre a cobra coral, com as turmas do Ensino Fundamental I da escola. Nesse momento foi possível perceber a importância da pesquisa e da vivência concreta, pois isso permitiu que as crianças elaborassem suas hipóteses, construíssem suas aprendizagens de tal maneira que conseguiram falar sobre o assunto com naturalidade e propriedade do que estavam falando.

Como culminância do projeto realizamos uma visita no laboratório de zoologia da UNIJUÍ, para ver e saber mais sobre a cobra coral. As crianças ficaram encantadas com tantos tipos de cobras. Diante disto, percebe-se a importância da função do educador de aguçar e mediar os pensamentos das crianças, tais pensamentos que podem ser organizados de diversas maneiras, para essa pesquisa optei por elaborar um esquema com cartazes organizados em etapas: O que sabemos; o que queremos saber e o que descobrimos. Para concluir o projeto realizamos uma nova plenária para conversar sobre o que descobrimos a respeito da cobra coral.

Proporcionar esses momentos de pesquisa, investigação e vivências concretas, tornam a aprendizagem da criança significativa e prazerosa. Brincar é a base para o desenvolvimento da criança, bem como para a construção do seu conhecimento. Na visão de Fantacholi (2011, p. 03), “Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade”.

Sistematização da experiência

Na Educação Infantil, a pesquisa requer habilidade do educador para organizar os tempos e espaços para que a criança possa se expressar e manifestar suas ideias e conceitos. Para propor as vivências relativas a este projeto para as crianças, se fez necessário registrar os conhecimentos prévios das mesmas e realizar as plenárias com frequência.

Diariamente era exposto na parede as hipóteses registradas em cartazes e lidas pela professora para que os conhecimentos fossem internalizados pelas crianças. A partir desta prática os pequenos tiveram simultaneamente o contato com o letramento, fazendo com que os mesmos percebessem o uso da leitura como prática social, dando sentido ao que nos diz Soares (2009): “O acesso inicial a língua escrita, não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e decodificar e sim a aprender a fazer uso de leitura”. A cada nova descoberta que fazíamos sobre a cobra coral, eram feitos novos registros sobre o percurso.

Finalizando...

Para alcançar os objetivos propostos para o projeto, as intervenções pedagógicas, as vivências e as experiências, é necessário promover situações de aprendizagens compatíveis com esses interesses e necessidades.

A pedagogia de projetos, além de proporcionar o interesse pela pesquisa e ação do conhecimento pode ser suporte para desenvolver outras áreas do conhecimento, tais como: identidade e autonomia, movimento, linguagem oral e escrita, linguagem matemática, ambiente natural e sociocultural. Quando os interesses das crianças são atendidos, criamos condições para o enfrentamento de novos desafios.

Trabalhar com projeto têm significado para as crianças se partir do interesse delas, se o educador chegar com um tema pronto para desenvolver, pois o mesmo não irá despertar interesse, não vai motivar os questionamentos e busca de respostas para suas perguntas.

Durante este percurso, pude confirmar a importância de um projeto que tenha a criança como protagonista, desde a escolha do tema às pesquisas, investigações e conclusões. A criança em seu íntimo é curiosa, sensível e tem desejo pelo conhecimento. Ao experimentar e explorar, a criança cria possibilidades para seu desenvolvimento, bem como construção de suas aprendizagens. Por isso, se faz necessário que o professor tenha um olhar atento, escuta sensível a cada detalhe do cotidiano escolar. Além disso, é de suma importância espaços para que as crianças consigam elaborar hipóteses e teorias, construindo assim seus conhecimentos.

Referências

CORTEZ, C. **O que um bom projeto para Educação Infantil precisa ter?** Revista Nova Escola, ago. 2013. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/50/o-que-um-bom-projeto-para-educacao-infantil-deve-ter>>. Acesso em: 25/9/2015

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicitação das normas da ABNT. 17. Ed. Porto Alegre: Dáctilo-Plus, 2014.

SMED, IJUÍ, RS. **Proposta Curricular Tempo e espaço de ser criança**: Educação Infantil. 2020.

SOARES, M. Oralidade, alfabetização e letramento. **Revista pátio Educação Infantil**, ano VII, n. 20, jul/out.2009. Disponível em: <http://falandodospequenos.blogspot.com.br/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao-.html>>. Acesso em: 29/10/2022.

SOUZA, S.S J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papius, 1995.

FANTACHOLI, F. das N. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – um olhar psicopedagógico. **Rer. Cient. APRENDER**, 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br> Acesso: 15/09/2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM A PROFESSORA ANA MARIA DO CARMO ALMEIDA: PAIXÃO PELO ENSINO ESPECIAL

EXPERIENCE REPORT WITH TEACHER ANA MARIA DO CARMO ALMEIDA: PASSION FOR SPECIAL EDUCATION

Tereza Borges de Jesus Rodrigues

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil. E-mail: terezaborgeslinda74@gmail.com

Marilene de Macedo e Silva

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil.. E-mail: marilene_macedo10@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i2.165>

Recebido em: 04.11.2022

Aceito em: 19.11.2022

Resumo: O presente trabalho apresenta como objetivo compartilhar a trajetória profissional da professora Ana Maria do Carmo Almeida Moreira, na modalidade do Ensino Especial. A educadora atua há 29 anos no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo Trindade Goiás e encontra - se na fase de expectativa para aposentadoria. Por ser uma profissional atuante, dedicada, talentosa, responsável, contadora de história, dotada de habilidades em confecção de artes manuais, comprometida e apaixonada pela educação, é importante divulgar suas experiências para que seu legado seja inspirado em todos aqueles que acreditam na educação como ferramenta de mudança social. Qual expectativa apresenta nesse momento, dever cumprido? Quais foram as evoluções e retrocessos do Ensino Especial nesse percurso? No meio do caminho teve uma pandemia, qual ou quais os avanços e desafios encontrados no ensino remoto? Para responder essas e outras questões referente a modalidade da Educação Especial, iniciaremos a entrevista.

Palavras-chave: Ensino especial, relato de experiência e dedicação.

Abstract: The present work aims to share the professional trajectory of teacher Ana Maria do Carmo Almeida Moreira, in the Special Education modality. The educator has been working for 29 years at the São Vicente de Paulo Trindade Goiás Special Education Center and is currently awaiting retirement. As an active, dedicated, talented, responsible, storyteller, gifted with skills in handcrafting, committed and passionate about education, it is important to share her experiences so that her legacy is inspired by all those who believe in education as social change tool. What expectation do you present at this moment, duty accomplished? What were the evolutions and setbacks of Special Education on this path? In the middle of the way, there was a pandemic, what are the advances and challenges found in remote teaching? To answer these and other questions regarding the Special Education modality, we will start the interview.

Keywords: Special education, experience report and dedication.



1 Conhecendo a professora Ana Maria do Carmo Almeida Moreira

Graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Especialização: Educação Para a Diversidade e Cidadania (UFG) Psicopedagogia e Educação Inclusiva (Faculdade e Colégio Aphonsiano).

Entrevistadores

Primeiramente, agradeço por aceitar nosso convite em partilhar suas experiências educacionais como professora e coordenadora na modalidade do Ensino Especial, tenho certeza que será de grande valia a todos que atuam direta ou indiretamente com a pessoa com deficiência. Nossa entrevista abordará parte histórica, teórica e relato de experiência.

1 – Como é uma Escola Especial?

R. A Escola Especial contempla estudantes com Deficiência Intelectual (DI) com laudo Cid F 70 e Transtorno do Espectro Autista (TEA) com laudo Cid F84. Podem estar associados a síndromes, transtornos neurológicos, psiquiátricos, deficiências: física, visual e motora. Se apresentar duas ou mais deficiências no mesmo indivíduo, é nomeado por deficiências múltiplas.

2 – Quais as características da Escola Especial?

R. Para falar das características da Escola Especial, primeiramente temos que pensar em seu público alvo, são estudantes (DI) muitos associados a deficiências múltiplas, grande parte dos educandos, necessitam de atenção individualizada, atividades adaptadas, planejadas para atender as especificidades do estudante, seja nas Atividades da Vida Diária (A.V.D) e Atividade de Vida Prática (A.V.P.) Tendo como objetivo preparar o educando para vida, com metas de curto, média e longo prazo, o planejamento das atividades devem estimular a autonomia e independência.

3 - O que define a Deficiência Intelectual?

R. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) define “Deficiência Intelectual (DI) é uma redução na capacidade de compreender informações novas ou complexas de aprender e aplicar novas habilidades na qual a inteligência é prejudicada. Quanto a deficiências múltiplas: é a associação de duas ou mais deficiências primárias, mental, visual, auditiva e motora, no mesmo indivíduo, causando prejuízos no desenvolvimento global e na capacidade adaptativas”.

4 - O que norteia o trabalho da Escola Especial?

R. O Ensino Especial é norteado através do Currículo Referência e currículo funcional, atendendo à especificidade do estudante seja nos aspectos cognitivo, vida prática e vida social, visando a autonomia, independência deve também, respeitar o tempo de aprendizagem do aprendiz, seja de forma ativa ou passiva, material adaptado, linguagem clara e objetiva, atenção individualizada, aprendizagem significativas, número reduzido de alunos por turma, quadro de profissionais com especialização no ensino especial, Projeto Político Pedagógico seja adequado a

realidade do seu público alvo.

5 - Como é organizado e estruturado o Ensino Especial?

R. Temos o Ensino Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e Ensino Especial referente a trabalho nas escolas especiais. Nas escolas Especiais é organizado e estruturado por seriação temos: Estimulação Precoce I: atende alunos de zero a três anos de idade. Estimulação Precoce II: atende alunos de 4 e 5 anos de idade. Ensino Fundamental I - Específico: atende alunos do primeiro e terceiro ano, anos iniciais (TEA). Ensino Fundamental I: atende alunos do primeiro e terceiro ano, anos iniciais. Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA) Específico (TEA) terceiro ano do ensino fundamental na primeira etapa. Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA) primeira etapa, terceiro ano.

6 - Falando em deficiente, é importante conhecer sua trajetória ao longo dos tempos

R. É muito importante conhecer a história do deficiente, mesmo porque, infelizmente, até hoje, essas raízes estão arraigadas na sociedade. No período referente a idade Média, pessoas com deficiência eram repudiadas da sociedade, consideradas seres inferiores, amaldiçoadas, vingança dos deuses, impuras, pecadoras, possessão de demônios, obras dos maus espíritos, e deveriam morrer. Essa questão social perdurou por muito tempo, a própria família os rejeitava e era amparada com aval do Estado, isso porque, não seguia o padrão de beleza e físico da época. Em Roma cultivava o corpo, originando o pensamento filosófico: “Mente Sã, corpo são.” Na Grécia, valorizava a estética, a beleza e manutenção da saúde para atuação militar, defensores da pátria, no entanto naquela época, os filhos eram de responsabilidade da família por volta dos 6 ou 7 anos, após essa idade, eles eram de responsabilidade do estado e sua educação, voltado para defender a pátria. esse mesmo sistema ocorria com espartanos.

7 - A eliminação da pessoa com deficiência foi uma questão cultural e social, o que levou a sociedade a rever esse fato?

R. Com advento do cristianismo, a igreja católica amparou mudanças de crenças em relação à pessoa com deficiência foram modificando, começaram a ser vistos como imagem e semelhança de Deus, muitos milagres foram operados por Jesus Cristo, envolvendo o deficiente como por exemplo; cura do cego, paralítico, expulsão de demônios e sem deixar de mencionar, as passagens bíblicas que aborda o amor e compaixão para com o próximo. Isso fez com que as instituições abrigassem essas pessoas, oferecendo alimentação e acolhimento, infelizmente, não conseguia amparar a todos e muitos permaneciam nas ruas mendigando. Até hoje encontramos pessoas com deficiências com essa prática de pedir esmolas nas ruas.

8 - Fala - se bastante dos paradigmas da Educação, o que vem a ser esse termo?

R. Os quatros paradigmas de atenção à pessoa com deficiência são: Primeiro paradigma: exclusão: nesse período, as pessoas com deficiências eram eliminadas da sociedade, jogadas nos rios e/ ou montanhas, abandonadas nas florestas, servindo de alimentação para os animais selvagens. Segundo paradigma: Segregação: com advento do cristianismo, as pessoas com deficiências, passaram a ser vistas como imagem e semelhança de Deus, eram acolhidas pelas igrejas, hospitais

e asilos, com missão de assistencialismo. Nesse período surgiram as APAE e escolas especiais. Terceiro paradigma: Integração: nesse período, às pessoas com deficiências exerciam o direito de permanecer na sociedade, a frequentar escolas regulares, espaços públicos, porém, elas deveriam adequar ao meio, poderia estudar nas escolas regulares, sem sala de aula separadas. Quarto paradigma: Inclusão: em 1994 aconteceu um fato histórico, a Conferência Mundial na Espanha, com proposta da Educação Inclusiva, todas as crianças deveriam aprender juntas, independentes e qualquer dificuldade ou diferenças que possam apresentar, deveriam romper as barreiras arquitetônicas ou atitudinal. Nessa conferência, reuniu mais de 180 países e o Brasil foi signatário.

9 - Quais as barreiras que impedem as pessoas com deficiências a viver a fase de inclusão?

R. As pessoas com deficiências e também familiares, enfrentam diariamente muitas barreiras que dificultam seu cotidiano, fazendo com que não seja cumprido, o exercício da sua cidadania, existem leis que os amparam mas, infelizmente muitas não são cumpridas pelo poder público, temos por exemplos: barreiras arquitetônicas (são obstáculos que impede ou dificulta o deficiente a locomover nos espaços físicos). Barreiras atitudinais (são preconceitos ou crenças sociais que impedem ou dificultam o deficiente a exercer a cidadania). Barreiras na comunicação (dificuldade ou impedimento de duas ou mais pessoas a realizar linguagem recíprocas ou mesmo ter acesso às informações). Barreiras nos transportes (refere - se aos transportes públicos ou privados sem elevador, vagões ou espaço reservados para cadeirantes ou mesmo cão guia).

10 - Antigamente, referia - se a pessoa com deficiência como portadora de deficiência, esse termo foi banido é correto dizer: Pessoa com deficiência. O que levou a mudança dessa terminologia?

R. O termo portador refere - se algo que se porta, ou seja, temporário, muitas vezes o quadro de deficiência é permanente. Quando se diz: pessoa, segue uma abordagem humanitária, valoriza a pessoa e não a deficiência.

11 – O Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo pertence a instituição Vila São José Bento Cottolengo e conveniada com a Secretaria Estadual de Educação, como é constituída essa parceria?

R. Para responder essa questão, devo pensar em dois aspectos que norteiam nosso trabalho. A escola segue o regimento da Instituição Vila São José Bento Cottolengo e o regimento educacional proposto pela Secretaria Estadual de Educação (SEE GO). Primeiro aspecto é o cumprimento da visão da instituição, “Ser reconhecida pela excelência na prestação de serviços à pessoa com deficiência e em situação de vulnerabilidade social”. O segundo aspecto é o educacional, oferecer educação que contempla as necessidades básicas do estudante. Ou seja, a Instituição Vila é a espinha dorsal e a SEE são os membros e juntas formam o corpo, sem dúvida nenhuma, é uma dupla de sucesso que faz a diferença na vida do estudante e consequentemente na vida dos familiares.

12 - No Brasil, a grande maioria dos profissionais atuantes na Educação Básica, Educação Infantil e Ensino Especial são mulheres e isso se justifica pelo baixo salário, desvalorização profissional, falta de autonomia e seguir a carreira do magistério é uma forma de conciliar a carreira profissional à vida doméstica. Esse fator contribuiu para que escolhesse a profissão de professora?

R. Cursar o magistério, era sim uma opção para uma moça na época, pois poderia conciliar o trabalho e família, por ter me tornado professora, tive o privilégio de ser esposa e mãe presente.

13 - Quando iniciou sua carreira de professora, na época era casada, já tinha um filho, depois teve mais uma filha e se tornou avó. Qual contribuição essa situação trouxe para sua vida profissional e vice versa

R. Ser casada e ter um filho já me trouxe responsabilidade e maturidade e isso refletiu no meu trabalho positivamente, em contrapartida ensinei para minha família a valorizar e respeitar a diversidade.

14 - O campo da educação é bastante amplo, por que escolheu ser professora do Ensino Especial?

R. Minha história no ensino especial começou um pouco antes de ser concursada, minha irmã Edna hoje aposentada foi a primeira inspiração e exemplo, quando passei no concurso no ano de 1993, não tive dúvida que era nessa modalidade que eu gostaria de trabalhar.

15 - Para você, qual o perfil da professora do ensino Especial?

R. O perfil da professora deve ser uma profissional dinâmica, criativa, com um olhar diferenciado para cada aluno, que respeite suas limitações, mas ao mesmo tempo acredite no potencial.

16 - Como deve ser a relação professora - estudante - família?

R. Primeiramente de respeito mútuo, a professora no ensino especial tem um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos; porque muitas vezes a família recebe o diagnóstico e vive o momento de luto.

17 - Quando iniciou sua carreira de professora, tinha bagagem teórica, qual a dificuldade que encontrou e encontra em relacionar a teoria com a prática?

R. Quando iniciei o trabalho na educação não tinha praticamente nenhum conhecimento teórico, tinha muita empolgação e energia, mas ao longo dos anos fiz graduação e diversos cursos e duas pós-graduações, adquiri conhecimento e mais segurança em executar minha função. A dificuldade em relacionar a teoria com a prática acontece por vários motivos, entre eles a falta de recursos, financeiros, materiais e humanos. No papel tudo é muito bonito, mas a realidade é diferente.

18 - Cita uma experiência positiva e uma negativa em sua carreira profissional. Como foi superada?

R. Entre as experiências positivas, tive a oportunidade de realizar o curso de arteterapia, oferecido pela Superintendência do Ensino Especial, juntamente com a professora Célia Leonor; foi um marco na minha prática pedagógica. Em relação à experiência negativa, posso dizer que foi quando assumi a coordenação da merenda escolar, atendendo a necessidade da escola em um momento de transição de direção, nesse momento pude perceber minha vocação em atuar no pedagógico.

19 - No decorrer de sua trajetória profissional, ocorreu algum momento que desejou mudar de profissão?

R. Sempre fui muito envolvida com a escola, na sala de aula ou na coordenação, nunca me vi em outra profissão, mas me arrependo em ter feito tantos cursos e não ter me dedicado a especializar em uma área somente.

20 - Quais avanços e retrocessos ocorreram no Ensino Especial durante sua atuação?

R. Um grande avanço foi quando a Superintendência do Ensino Especial implantou na escola o projeto Refazer, para atender alunos com TEA, a turma era formada por 4 alunos e duas professoras, o trabalho seguia a proposta do método TEACCH com Eliana Boralli. Foi um marco para escola especial que se tornou referência no trabalho com alunos autistas.

21 - No decorrer de seu percurso ocorreu o inesperado, uma pandemia, quais os pontos positivos e negativos no contexto educacional durante o ensino remoto?

R. Foi um momento muito difícil e de grande desafios para todos nós professores e familiares do ensino especial. O trabalho com educandos especiais necessita do contato direto com a professora, muitas famílias não tinham recursos tecnológicos e as que tinham, não sabiam usar. A escola se organizou por meio da ferramenta do Whatsapp e realizamos postagens das aulas diariamente e vídeo chamada para que não perdesse o contato com a professora e acalmasse os anseios dos familiares. Retornei para sala de aula depois de alguns anos na coordenação pedagógica bem no momento da pandemia, a princípio fiquei apreensiva com esse retorno e principalmente com as aulas online, foi um período de grande aprendizado, tanto para nós professoras quanto para família, depois de conquistar a confiança e parceria da família, realizamos um ótimo trabalho juntos.

22 - Qual sua expectativa de aposentar? O que pensa em fazer?

R. A princípio penso em dedicar um tempo maior a minha família, que ao longo desses anos me apoiou e entendeu minha dedicação ao meu trabalho.

23 - O que gostaria de ter realizado ao longo de sua carreira e não foi possível?

R. Gostaria de ter estudado mais e ter feito um mestrado na área do Ensino Especial.

24 - Qual mensagem deixaria para os professores iniciantes ou estudantes na área da Educação?

R. Faça tudo com amor e se puder especialize para ter um retorno financeiro melhor..

25 - Qual mensagem deixaria para seus colegas de profissão, alunos e familiares?

R. Aos colegas de profissão! Gratidão! Tive o privilégio de trabalhar com profissionais competentes e que amam o que fazem e com cada uma delas eu aprendi um pouco da profissional que me tornei hoje. Aos alunos: Gratidão! Pelo carinho e respeito que me trataram e por serem meus verdadeiros mestres. As familiares: Gratidão! Fico emocionada e motivada ao ver o esforço contínuo de vocês para com seus filhos. É uma luta diária buscando obter melhor qualidade de vida à eles. Diante do esforço incansável de vocês, posso perceber que o que faço ou que fiz, é muito pouco, por outro lado, fico muito satisfeita em ter plantado uma semente e regado diariamente no coração deles, seja alunos ou familiares.

26 - Qual pergunta não te fiz e gostaria de abordar?

R. Agradeço de coração pelo reconhecimento do meu trabalho, isso ficou evidente por ter sido convidada a participar dessa entrevista.

Objetivo do trabalho

Compartilhar a experiência profissional da professora Ana Maria do Carmo Almeida Moreira na modalidade do Ensino Especial.

Metodologia do trabalho

A entrevista foi realizada no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo no turno vespertino, de forma presencial, com duração de 2 horas e meia, gravada com 26 questões abertas, utilizou - se o método qualitativo e semi estruturado. Veja o passo a passo;

- Realizado o convite de forma oral a professora Ana Maria para que pudesse divulgar sua experiência;
- Agendado o dia, horário e local da entrevista;
- Levantamento das referências;
- Elaboração das questões;
- Assinatura do Termo de Livre Esclarecimento (TCLE);
- Fazer a entrevista e gravar;
- Revisão do trabalho pelos autores,
- Enviar o trabalho a coordenação pedagógica da escola para análise e aprovação;
- Enviar o trabalho ao Comitê Científico de Ensino e Pesquisa da Vila São José Bento Cottolengo para análise e aprovação;
- Enviado o trabalho para que a professora Ana Maria pudesse avaliar;
- Submissão do trabalho para ser publicado.

Considerações finais

Diante do que foi exposto ao longo deste relato de experiência no âmbito educacional na modalidade de Ensino Especial, pude perceber a relevância que se tem em compartilhar experiências bem sucedidas, ela inspira, motiva, norteia e faz uma reflexão do trabalho. Durante sua trajetória, quase três décadas, percebe os avanços, retrocessos, desafios e superação da educação especial passou por essas quase três décadas. Foram muitas conquistas e outros desafios, sendo superados no dia a dia, juntamente com a equipe educacional, familiares dos alunos e também o próprio estudante, pois, ele é quem é nosso laboratório de pesquisa. Em se tratando de educação, especificamente no ensino especial, não existe receita pronta, lidamos com estudantes e familiares repleto de emoções, muitas vivências desafiadoras, muitas foram sucedidas, enquanto outras serviram de experiências e reflexão do trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** / Secretaria de Educação Especial. - Brasília : Secretaria de Educação Especial, - 2010. 73 p.

CARVALHO, Francisco Romário Paz, ROCHA Bruna Beatriz da, IVANICKA, Rebeca Freitas (org.). **Educação em cenas: olhares plurais e experiências de pesquisa e ensino** - Itapiranga: Schreien, 2022. 503p. :il. ; e - book .

CURY, A. **Inteligência Socioemocional: A formação de Mentes Brillantes**. [S. I.]: Escola da Inteligência Cursos Educacionais, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás**. Goiânia, 2018.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. **Projeto Político Pedagógico**. Trindade: 2021.

AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE XADREZ NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*THE CONTRIBUTIONS OF THE GAME OF CHESS IN THE DEVELOPMENT OF
MATHEMATICAL THINKING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

Sonia Maria Reche

Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso, MT, Brasil. E-mail: soniareche29@hotmail.com

Najela Aparecida de Oliveira

Prefeitura Municipal de Barra do Bugres, Mato Grosso, MT, Brasil. E-mail: najelaoliveira15@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i2.166>

Recebido em: 05.11.2022

Aceito em: 21.11.2022

Resumo: A utilização de jogos ao longo da trajetória escolar possibilita que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais interessante ao aluno e dá oportunidade de que este sinta-se responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Além disso, por estarem presentes em diversas esferas do ensino, os jogos demonstram ampla relevância no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e promovem simulações de situações-problemas que requerem a sistematização do conhecimento a fim de se chegar a uma solução. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo compreender as contribuições do jogo de Xadrez no desenvolvimento do pensamento matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem natureza qualitativa e utiliza como embasamento teórico autores que versam sobre a temática de aprendizagem por meio de jogos, tais como: Vygotsky (1989); Grando (2000), Filguth (2007).

Palavras-chave: Jogo de Xadrez. Aprendizagem. Pensamento Matemático

Abstract: The use of games throughout the school trajectory makes the teaching-learning process more interesting for students and gives them the opportunity to feel responsible for building their own knowledge. In addition, as they are present in different spheres of education, games demonstrate great relevance in the individual's cognitive development and promote simulations of problem situations that require the systematization of knowledge in order to reach a solution. Thus, this research aims to understand the contributions of the game of Chess in the development of mathematical thinking in the early years of Elementary School. The research has a qualitative nature and uses authors who deal with the theme of learning through games as a theoretical basis, such as: Vygotsky (1989); Grando (2000), Filguth (2007) and other who deal with the subject.

Keywords: Chess game. Learning. Mathematical Thinking



1 Introdução

Os jogos são considerados objetos facilitadores do desenvolvimento de múltiplas habilidades, podendo ser utilizado em diferentes contextos, tais como, no brincar espontâneo, no momento terapêutico e no pedagógico. Assim, se percebe que a utilização da ludicidade possibilita o desenvolvimento do indivíduo, não sendo exclusivamente um instrumento didático facilitador para o aprendizado, visto que influencia em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e criatividade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (Brasil, 1998) apontam como aspecto mais relevante no trabalho com jogos o fato de que provocam desafios genuínos nos alunos, gerando interesse e prazer, por isso, devem fazer parte da cultura escolar. Isso faz parte de uma concepção de educação que acredita que as crianças não aprendem pela mera repetição de técnicas e modelos, mas a partir de desafios com os quais se deparam e da organização de meios para superá-los, ou seja, uma educação baseada na problematização (STAREPRAVO, 1999).

Logo, fica evidente que os jogos no contexto escolar favorecem o processo de aprendizagem e possibilitam que o aluno se torne o sujeito do seu conhecimento. Assim, esta pesquisa tem por objetivo compreender as contribuições do jogo de Xadrez no desenvolvimento do pensamento matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa tem natureza qualitativa e utiliza como embasamento teórico autores que versam sobre a temática de aprendizagem por meio de jogos, tais como: Vygotsky (1989); Grando (2000), Filguth (2007) e ainda outros que versam sobre a temática.

2 Metodologia

Existem dois métodos de abordagens de pesquisa que encorpam um estudo, qualitativo e quantitativo. A abordagem qualitativa refere-se a análise minuciosa e exclusiva de cada informação registrada, ao passo que, a abordagem quantitativa procura interpretar as informações de modo estatístico. Dessa maneira, o método elegido para compor essa investigação refere-se ao qualitativo, que “é o estudo de um objeto, buscando interpretá-lo em termos do seu significado. Nesse sentido, a análise considera mais subjetividade do pesquisador, considerando a totalidade das informações, e não dados ou aspectos isolados” (ALYRIO, 2009, p. 11).

Os métodos de procedimento de pesquisa podem ter diversas características de investigação, entre elas, as principais, a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Com respeito à pesquisa bibliográfica, CERVO; BERVIAN (1996, p. 48) descrevem-na como “a pesquisa que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em obras científicas”, e que neste caso serão baseadas em obras sobre ludicidade na Educação Infantil.

Conforme Boccato (2006), esse tipo de pesquisa busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Também, traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Essa pesquisa realiza a coleta de informações para um estudo sistematizado desenvolvido com base no levantamento de material publicado. Por isso, a metodologia utilizada nesta pesquisa é a pesquisa

bibliográfica.

Na intenção de viabilizar o estudo, utilizou-se como principais referências bibliográficas Vygotsky (1989); Grando (2000), Filguth (2007) e ainda outros autores que versam sobre a temática. Além disso, visitou-se alguns endereços eletrônicos educacionais que versam sobre a importância dos jogos para o pleno desenvolvimento do indivíduo. A pesquisa, envolvendo o levantamento e análise das informações relacionadas à temática, aconteceu entre os meses de outubro e novembro de 2022.

3 Referencial teórico

3.1 A importância dos jogos no processo de ensino-aprendizagem

Em praticamente todos os momentos do cotidiano exercita-se os conhecimentos matemáticos. Todavia, é sabido que mostrar o valor prático da matemática aos alunos exige estratégias que agucem o interesse ou motive-os. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Matemática (DCN'S, 2006), um dos maiores desafios presentes no ensino da matemática é a abordagem de conteúdo para resolução de problemas, já que se trata de uma metodologia que requer a aplicação dos conhecimentos matemáticos adquiridos nas mais diversas situações, de modo a resolver a questão proposta.

Conforme apresentado na Base Nacional Comum Curricular (2017), a Matemática tem o intuito de formar cidadãos, ou seja, ao pleno exercício do direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei e outros. Espera-se ainda que o ensino da matemática atenda aos objetivos do Ensino Fundamental, utilizando a linguagem matemática como meio para produzir, expressar e comunicar ideias e saber utilizar diferentes recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Considerando então que o jogo de Xadrez pode ser um forte aliado no processo de construção de conhecimento do aluno, esse recurso didático-pedagógico contribui para despertar nos estudantes maior interesse pela área de educação Matemática e seus eixos, possibilitando que aprendam e/ou reforcem os conceitos explorados durante as atividades em sala de aula e/ou ambiente virtual de aprendizagem, tendo assim considerável progresso em sua trajetória escolar, com enfoque nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades lúdicas através de jogos desenvolvidas na rotina escolar proporcionam à criança momentos em que ela pode mostrar sua agilidade por meio da competição, refletir sobre o fazer, organizar e desorganizar, construir e reconstruir, crescer nos aspectos culturais e sociais como parte essencial de uma sociedade. E, como recurso pedagógico, os jogos apresentam-se como uma estratégia de ensino essencial para a estabilidade emocional e para o desenvolvimento da personalidade infanto-juvenil, favorecendo o desenvolvimento de diversas habilidades.

Segundo Grando (2000, p. 93), ao usar um jogo em sala de aula, o professor precisa ter intencionalidade, planejamento e buscar seu objetivo, sendo o de incentivar o aluno para agir e aprender logicamente. Além disso, as intervenções realizadas pelo professor são imprescindíveis para o processo de “sistematização dos conceitos e/ou habilidades do pensamento matemático”

que são produzidos ao longo de situações desafiadoras, instigando os alunos ao ato de tomada de decisões reflexiva.

Sobre isso, Vygotsky (1989) afirma que os jogos promovem o desenvolvimento integral da criança, isso porque, com os jogos a criança consegue definir conceitos e criar situações que exploram a sua atuação diante de situações reais. Logo, a prática educacional voltada para o uso de jogos contribui para o desenvolvimento do sujeito, na qual suas interações com os elementos e regras do jogo, bem como a interação social através dele, levam o aluno à construção do conhecimento de forma concreta.

Desse modo, os jogos oportunizam à criança o seu pleno desenvolvimento e a busca de sua completude, seu saber, seus conhecimentos e suas expectativas do mundo. Por ser importante para as crianças, os jogos e suas múltiplas possibilidades podem ser utilizados como recurso pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento. Portanto, é por meio desse recurso que o processo de aprendizagem da criança se consolida, ampliando suas capacidades criativas e sociais, e relacionando suas experiências aos poucos adquiridas.

3.2 O jogo de xadrez como estratégia para o desenvolvimento do pensamento matemático

Existe hoje uma infinidade de jogos inseridos na prática pedagógica, os quais conferem ao indivíduo a possibilidade de desenvolvimento. Por meio desses jogos as crianças estão propensas ao amadurecimento de capacidades de socialização, da utilização e experimentação de regras. Para Piaget (1970), a criança constrói conhecimento sobre o mundo físico e social, em todas as fases do desenvolvimento, criando desse modo, um interesse quando os jogos são postos em prática com finalidade e com eficiência, podendo se tornar a moldura na qual se desenvolvem todas as outras atividades.

Sem dúvida, os jogos podem ser considerados como uma estratégia imprescindível para o pleno desenvolvimento do indivíduo. “São elementos que desenvolvem a coordenação motora, o raciocínio, as relações sociais, o envolvimento, bem como fortalecem laços coletivos” (PERANZONI; ZANETTI; NEUBAUER, 2013, p. 1). Ou seja, ao jogar as crianças atribuem às suas ações sentidos ligados à realidade, validando suas experiências. Assim, esse recurso pode ser considerado como uma oportunidade para o aluno se expressar livremente.

Nesse contexto, o jogo de Xadrez também pode ser considerado como aliado nas atividades para o treinamento do raciocínio lógico matemático. E, enquanto recurso pedagógico, o jogo de Xadrez contribui para o enriquecimento não só o nível cultural do indivíduo, mas também da capacidade de raciocínio lógico matemático, o respeito às regras, fortalecimento do relacionamento interpessoal, memorização, concentração, planejamento, tomadas de decisões, resolução de problemas entre outros (PIMENTA, 2006).

Cabe trazer à discussão que, na perspectiva de aprendizagem de Grando (2000), o jogo de Xadrez corresponde a um recurso educacional capaz de favorecer a interdisciplinaridade, já que promove a associação sequencial lógica de diversos componentes curriculares. Além disso, é possível dizer que a prática do jogo de Xadrez promove a educação crítica e ativa dos alunos, favorecendo a aquisição e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao processo de ensino-

aprendizagem.

Segundo Sá (1993, p. 3) “o principal mérito da aprendizagem enxadrística, desde que adotada ludicamente, repousa no fato de permitir que cada aluno possa progredir seguindo seu próprio ritmo e, assim, atender a um dos objetivos primordiais da educação moderna.” Por isso, como argumenta Filguth (2007), é percebido um aumento no número de países que passaram a adotar o jogo, em especial o Xadrez, como recurso didático-pedagógico, sendo comprovadas as contribuições educacionais decorrentes de sua prática no contexto educacional.

4 Considerações finais

Ao jogar, o indivíduo aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura, desenvolve habilidades motoras, aprimora a inteligência emocional e amplia a integração, promovendo assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social. Dessa forma, é possível afirmar que o lúdico é o meio pelo qual torna-se possível atribuir qualidade ao processo de ensino e aprendizagem, focando nas necessidades da criança, e ainda, criando nela o interesse por descobrir o mundo a sua volta e explorar habilidades individuais.

As considerações apresentadas ao longo da produção textual atenderam ao objetivo de compreender as contribuições do jogo de Xadrez no desenvolvimento do pensamento matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo possível afirmar que por meio desse recurso a criança explora suas potencialidades e habilidades relacionadas a convivência, autonomia, criatividade e imaginação. Deixando evidente a contribuição do Xadrez no processo de construção do pensamento matemático.

Além disso, por meio do percurso metodológico utilizado para o levantamento e análises de informações, notou-se que a temática envolvendo o Xadrez como recurso pedagógico ainda é pouco debatida, e em alguns casos apresenta mais resultados que confirmam a sua relevância no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental. Com base nessas informações, comenta-se como é necessário perceber que o ensino por meio de jogos é um diferencial carregado de possibilidades para se explorar nas fases de ensino.

Portanto, é possível considerar que introduzir e/ou ampliar a utilização de jogos na vivência escolar traz resultados significativos e duradouros, capazes de promover inúmeras reflexões sobre a individualidade e as necessidades emocionais, intelectuais e sociais de um indivíduo em formação. Ou seja, pensar nesse recurso como uma estratégia de ensino proporciona um aprendizado mais prazeroso e enriquecedor.

Referências

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica e o artigo científico como forma de comunicação**. Disponível em: <<http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/>>

principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em 20, out, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Matemática**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEE, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FILGUTH, Rubens (Org). **A importância do Xadrez**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRANDO, Regina Célia. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <http://matpraticas.pbworks.com/w/file/124818583/tese_grando%281%29.pdf>. Acesso em: 23, out, 2022.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; ZANETTI, Adriane; NEUBAUER, Vanessa Steigleder. **Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana**. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd182/os-jogos-recursos-na-pratica-educacional.htm>>. Acesso em 07, nov, 2022.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIMENTA, Ciro José Cardoso. **Xadrez: esporte, história e sua influência na sociedade**. 2006. Disponível em <<http://www.cex.org.br>>. Acesso em: 28, out, 2022.

SÁ, A. V. M. **O xadrez e a educação: experiências nas escolas primárias e secundárias da França**. Rio de Janeiro, 1993.

STAREPRAVO, A. R. **Jogos, desafios descobertos: o jogo e a matemática no ensino fundamental séries iniciais**. Curitiba: Renascer, 1999.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RODA DE MÚSICA: IMPORTANTE FERRAMENTA NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DO ALUNO COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

*MUSIC WHEEL: IMPORTANT TOOL IN THE PROCESS OF PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT
OF STUDENTS WITH MULTIPLE DISABILITIES*

Marilene de Macedo e Silva

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil. E-mail: marilene_macedo10@hotmail.com

Tereza Borges de Jesus Rodrigues

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil. E-mail: terezaborgeslinda74@gmail.com

Vinicius Borges Silva

Secretaria do Estado de Educação de Goiás, GO, Brasil. E-mail: viniciusbs97@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i2.164>

Recebido em: 05.11.2022

Aceito em: 21.11.2022

Resumo: O projeto “Roda de música: importante ferramenta no processo do desenvolvimento psicossocial dos alunos com deficiências múltiplas” implantado no Centro de Ensino Especial São Vicente de Paulo (CEESVP) em Trindade Goiás, no ano de 2019 com alunos na modalidade: Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA) do Ensino Fundamental II, 7º ano no turno matutino que apresentam deficiências múltiplas (visual, física, motora, intelectual, linguagem e comunicação) tem como objetivo proporcionar qualidade de vida nas áreas afetadas devido às deficiências e amenizar os prejuízos ocasionados em decorrência da mesma, por meio do entretenimento, diversão, lazer e socialização. Esse trabalho é realizado uma vez por semana no parque da escola com duração de uma hora e meia. Sabendo que a música é uma ferramenta de produção do conhecimento e está inserida na linguagem do componente curricular de arte, sendo contemplado na proposta Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e considera em suas dimensões, a necessidade em estimular as áreas intelectual, física, emocional, social e cultural, considerando a capacidade de estudante em lidar com suas emoções, bem estar físico, social e comunicação. A música faz parte do nosso cotidiano, seja por meio das mídias, rádio, televisão, nas ruas, igrejas, cinema, sem deixar de mencionar o ambiente educacional, podendo ser instrumento de lazer, comunicação, socialização e também pode ser utilizada como vínculo afetivo entre aluno – professor – aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: música, deficiências múltiplas, psicossocial e emoção.



A Revista Amor Mundi está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The project “Music Wheel: an important tool in the process of psychosocial development of students with multiple disabilities implemented at the São Vicente de Paulo Special Education Center (CEESVP) in Trindade Goiás, in 2019 with students in the modality: Special Education for Youth and Adults (EEJA) of Elementary School II, 7th grade in the morning shift who have multiple disabilities (visual, physical, motor, intellectual, language and communication) aims to provide quality of life in the affected areas due to deficiencies and mitigate the damage caused as a result of it, through entertainment, fun, leisure and socialization. This work is carried out once a week in the school park for an hour and a half. Knowing that music is a knowledge production tool and is inserted in the language of the curricular component of art, being contemplated in the proposal National Common Curricular Base (BNCC) and considers in its dimensions, the need to stimulate the intellectual, physical, emotional areas, social and cultural, considering the student’s ability to deal with their emotions, physical and social well-being and communication. Music is part of our daily lives, whether through the media, radio, television, in the streets, churches, cinema, not to mention the educational environment, and can be an instrument of leisure, communication, socialization and can also be used as an affective bond. between student – teacher – student in the teaching and learning process.

Keywords: music, multiple disabilities, psychosocial and emotion.

1 Introdução

O presente projeto iniciou – se no CEESVP no ano de 2019 em 2020 e 2021 deu continuidade de forma remota. Em 2022 foi retomado de forma presencial. O trabalho contempla – se no componente curricular de Arte e está inserido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas suas dimensões aborda a necessidade em se trabalhar as áreas intelectual, física, emocional, social e cultural, considerando a capacidade do estudante em lidar com seu corpo, bem-estar físico, social, emocional, identidade cultural, capacidade criativa de argumentação, comunicação, exercendo a cidadania, levando em consideração a capacidade do aluno na formação do Eu. Para alcançar os objetivos da BNCC, foram estipulados 10 competências, das quais, 4 estão inseridas na unidade temática: música que são: competência 1: refere – se ao conhecimento. Competência 3: Repertório Cultural. Competência 4: Comunicação. Competência 8: autonomia e Competência 9: Empatia.

A música faz parte da linguagem universal e está presente no cotidiano: escolar, familiar, social, manifestações cívicas, sendo ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem. Ela é capaz de tornar o ambiente agradável, atrativo, conduz a caminhos cognitivos de forma não convencional e leva ao processo de ensino e aprendizagem.

Benefícios da música no âmbito cognitivo:

- Estimula as funções mentais superiores;
- Aumenta o nível de atenção, concentração, memorização, organização e estruturação do pensamento, sequência lógica dos fatos e percepções, acuidade auditiva;
- Administra o autoconhecimento e consciência corporal.

Benefícios da música no âmbito socioemocional;

- Estimula o equilíbrio emocional;
- Aumenta a autoestima, autonomia, motivação, bem estar físico emocional;
- Expressa seus desejos, sentimentos e cria laços de amizade;
- Auxilia na resolução de conflitos internos e externos;

- Interação com seus pares;
- Amenizar traumas ocasionados pelas deficiências.

Benefícios da música no âmbito físico e motor:

- Estimula a coordenação áudio e viso motora, ritmo, lateralidade, disciplina, movimentação do corpo de forma passiva e ativa e relaxamento físico e mental;
- Integra corpo e mente;
- Vivência prática motora.

Benefícios da música no âmbito da comunicação:

- Estimula a linguagem oral, gestual e facial;
- Expressa seus desejos e sentimentos em relação ao outro e partilha informações.
- Amplia o vocabulário.

Lócus do projeto

O projeto é desenvolvido no CEESVP, a unidade educacional é conveniada com a Secretaria Estadual de Educação e pertence a Vila São José Bento Cottolengo sob a direção da Irmãs filha da Caridade, atende alunos matriculados no turno matutino da modalidade Educação Especial de jovens e Adultos (EEJA). Seu público alvo é composto por alunos com deficiências múltiplas (cognitiva, física, motora, linguagem e comunicação e TEA).

O CEESVP, funciona nos turnos matutino e vespertino, totalizando 330 educandos matriculados, sendo que 128 são residentes na instituição e 202 são alunos externos, ou seja, moram no município de Trindade e cidades circunvizinhas. A escola oferece as modalidades: Estimulação Precoce I, II; Ensino Fundamental I e II Específico; Ensino Fundamental I e II e Educação Especial de Jovens e Adultos (EEJA). Devido ao número significativo de alunos matriculados na unidade educacional e residentes na instituição, é interessante que conheça a VSJBC.

A VSJBC, criada pelo Padre Redentorista Gabriel Campos Viela em 1951, com objetivo de acolher pessoas desamparadas: moradores de rua, que viviam em situação de total abandono e misérias. Sendo um gesto generoso de amor para com o próximo. A instituição é filantrópica, administrada pela igreja católica e, atualmente, é a maior entidade filantrópica do centro oeste. Ela recebe 130 municípios goianienses em parceria com Sistema único de Saúde (SUS) com assistência em medicina física, auditiva e intelectual por intermédio do Programa Reabilitar (CER III). Na instituição, residem 334 pacientes de internações permanentes que são assistidos com equipe multiprofissional: psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, equoterapia, Terapia ocupacional, Assistente Social, assistência espiritual, Educação Física e também, assistência médica e enfermagem 24 horas. Os internos da instituição, residem em 10 unidades diferenciadas que atendem as especificidades de cada um como: sexo, idade, comprometimento físico e necessidades de autocuidado.

Público alvo

Faz parte do projeto, educandos com deficiências múltiplas (física, motora, cognitiva, comunicação e linguagem) necessitam de estímulos permanente, atenção individualizada, comunicação de forma alternativa e currículo funcional adaptado, são dependências nas realizações das atividades de Vida Diária (AVD) e funcionalidades acadêmicas. Eles são matriculados na modalidade EEJA, primeira fase, no turno matutino, totalizando 8 turmas em média 13 alunos nas idades acima de 16 anos. A turma EEJA J é fixa e as demais fazem rodízio semanal. A referida turma, é composta por 12 alunos com 4 do sexo masculino e 8 do sexo feminino sendo 11 internos da instituição e uma aluna externa.

Objetivo geral

Proporcionar aos educandos melhor qualidade de vida nas áreas afetadas e amenizar os prejuízos ocasionados pelas deficiências múltiplas, respeitando as limitações e valorizando as potencialidades apresentadas.

Objetivos específicos

- Estimular as funções cognitivas contribuindo no processo de ensino e aprendizagem.
- Propiciar momentos de lazer, socialização, elevar a autoestima e ampliar laços afetivos.
- Oportunizar trocas de experiências com seus pares auxiliando no amadurecimento socioemocional, autonomia e independência.
- Ampliar a comunicação de forma alternativa amplia a linguagem, a memória auditiva, atenção e concentração.

Metodologia

O projeto é realizado uma vez por semana com duração de duas horas, considerando o tempo de deslocamento dos alunos ao local da aula (parque) e retorno a sala de aula, com duas turmas, totalizando em média 24 educandos por aula, com trabalho estruturado com previsibilidade e rotina. Eles são posicionados em círculo, facilitando a visibilidade de todos, no primeiro momento é realizada a acolhida, no segundo momento de acordo com o objetivo proposto e no terceiro momento volta a calma. As aulas foram realizadas no parque, aproveitando a área verde, espaço atrativo e prazeroso e nesse momento é aproveitado para o banho de sol. A metodologia utilizada na aula, leva em consideração os limites e potencialidades dos sujeitos, pois cada aluno é um ser único, possui sua própria especificidade e liberdade que devem ser valorizadas e respeitadas.

Recursos: material e humano

São necessárias 2 professoras, uma servidora administrativa que auxilia no deslocamento dos alunos ao local da aula. Quanto aos recursos utilizados, são adaptados de acordo com a especificidade do aluno matérias: cadeiras de acento, uma para cada aluno (a) andante, duas mesas, 1 copo para cada aluno, jarra de água, álcool em gel, fita adesiva e canetinha para colocar nomes nos copos, extensão, aparelho de som, violão e instrumentos musicais (chocalhos, tambores, pratos, afoxé, agogô).

Cronograma

O cronograma é realizado semanalmente, a turma EEJA J é fixa e as outras 7 são realizadas rodízio

Dia	Turma	Turma
Quarta - feira	EEJA J (fixa)	Rodízio EEJA: c, d, e, f, g, h e i

Avaliação

A avaliação foi realizada de forma contínua, respeitando a individualidade e potencialidade do aluno seja nos aspectos: sócio emocional, cognitivo, físico, motor, por meio de relatório bimestral, diário de bordo, feedback após o término de cada aula indicando quem será a próxima turma a participar da aula do projeto.

Considerações finais

As aulas do projeto: *Rda de música: importante ferramenta no processo do desenvolvimento psicossocial do aluno com deficiências múltiplas*, desenvolvido semanalmente no CEESVP, trazem grandes benefícios cognitivo, físico, social, emocional e afetivo. Isso fica evidente quando inicia o trabalho no início do semestre e ao seu término no final do semestre por meio do relatório bimestral, diário de bordo e a felicidade estampada em cada rosto no momento da aula.



Além disso, eles aguardam ansiosamente a chegada desse momento e isso remete a função terapêutica da música, respondendo corporalmente, divertem, transmitem alegria e amplia a oralidade e comunicação. A música é uma das linguagens do componente curricular: Artes e faz parte do nosso cotidiano, seja por meio do rádio, televisão, teatro, igreja e sem deixar de mencionar que está inserida no ambiente educacional.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão. Brasília: **MEC, Secretaria de Educação Especial**, 2006.
- CARVALHO, F. R. P.; IVANICISKA, R. F.; ROCHA, B. B. da. **Educação em cena: olhares plurais e experiências de pesquisa e ensino**. Itapiranga: Schreiben, 2022.
- CURY, A. **Inteligência Socioemocional: A formação de Mentes Brillhantes**. [S. I.]: Escola da Inteligência Cursos Educacionais, 2015.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila
- HORTA, Luiz Paulo. **Dicionário da música**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro – teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás**. Goiânia, 2018.